

Danieli Verônica Longo Benedetti é pianista. Pós-doutorada, Doutora e Mestre pela ECA/USP; estudiosa da música francesa do início do século XX, suas pesquisas, amparadas pela FAPESP, tratam da influência do contexto histórico na criação musical francesa do período em questão. É Bacharel em Música (piano), pelo IA/UNESP. Diplomada pela *École Normale de Musique de Paris* e pelo *Conservatoire National de Musique de Strasbourg* na França em alta interpretação pianística. Desenvolve atividade como camerista e solista apresentando-se no Brasil, Argentina, França, Itália e Hungria. Realizou estágios de pesquisa no Departamento de Música da *Bibliothèque nationale de France – BnF* onde obteve acesso a todo acervo restrito referente as pesquisas desenvolvidas nesta publicação. Sua pesquisa segue desdobramentos em mais recente Pós-Doutorado, este sediado no IA/UNESP, com o apoio da CAPES. Desde 2014 é Professora de Piano do IA/UNESP.

As Sociedades Musicais Francesas criadas entre o final do séc. XIX e início do séc. XX representaram um importante instrumento agregador e de luta pela criação da música contemporânea francesa. Esses agrupamentos apresentaram em primeira audição obras referenciais de compositores como Claude Debussy, Maurice Ravel, Gabriel Fauré e tantos outros. A certeza de terem suas obras apresentadas significou para esses músicos uma motivação concreta de trabalho, oferecendo ainda um espaço sem precedente aos vários intérpretes aqui mencionados, responsáveis por uma quantidade impressionante de performances e estreias, amplamente documentada pela crítica especializada da época.

Nesse sentido, o presente livro, buscou realizar um histórico e uma reflexão sobre as ideologias e consequências das sociedades musicais investigadas.

AS SOCIEDADES MUSICAIS FRANCESAS
DO INÍCIO DO SÉCULO XX

Danieli Verônica Longo Benedetti

AS SOCIEDADES MUSICAIS FRANCESAS DO INÍCIO DO SÉCULO XX

Danieli Verônica Longo Benedetti

Ideologias e consequências



Uma relação dialética entre ideologia e linguagem se estabelece em toda criação artística, qualquer que seja seu domínio ou veículo de expressão: por um lado, a Arte preserva sua relativa autonomia diante da ideologia e de suas diversas instâncias de atuação na sociedade, uma vez que, ao cabo e ao fim, a expressão artística aflora em meio a um contexto essencialmente intertextual que faz refletir, no interior de uma dada obra, e em níveis diversos, gamas de referencialidade que se remetem à própria história e à atualidade daquela específica linguagem artística; por outro lado, tal autonomia é, como se afirma acima, relativa, pois que da mesma forma que não se escapa de seu próprio contexto e de seu meio social, toda criação artística acaba por refletir, no plano mesmo da linguagem, elementos através dos quais se fazem ressonantes conteúdos, em última instância, ideológicos.

(...)

A leitura do trabalho de Danieli Longo Benedetti faz-nos pensar nessa curiosidade e nesse descompasso entre os movimentos políticos e os artísticos. É como se, o tempo todo, a Arte gritasse ao mundo para vir atrás dela, conclamando as pessoas a transformarem suas sensibilidades, para que, quando dos momentos de grandes ebulições sociais efetivas, das quais decorrem substanciais transformações socioeconômicas, ela arrefecesse seu movimento à l'avant-garde e desse lugar a retrocessos, cerceamentos e confinamentos pouco condizentes com sua própria natureza especulativa.

Do Prefácio de Flo Menezes